

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



## **TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL (TEG): ferramenta essencial para o desenvolvimento das características empreendedoras**

**Roosiley dos Santos Souza Correio**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
roosiley@hotmail.com

**Nortonciste Guedes da Silva Júnior Correio**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
nortonciste@gmail.com

**Luiz Felipe Neves Oliveira Correio**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
felipeluis595@gmail.com

**Lauriane Souza Farias Correio**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
lauriane.s.f@hotmail.com

**Rubens Antonio Pereira Junior Correio**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
jrrubs@hotmail.com

**Paulo Lameira Ferreira da Silva Correio**  
Marinha do Brasil  
lameira@marinha.mil.br

## **RESUMO**

A educação para o empreendedorismo vem apresentando um significativo crescimento no mundo, visto como o “promotor da geração de novos conhecimentos, de novas tecnologias, tendo a capacidade de potencializar o papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento em seu contexto local e regional”. (SOUZA, 2015, p.15), uma vez que o mercado demanda por profissionais com a capacidade de ser proativo e inovador. Caird (1988) menciona que os empreendedores possuem um conjunto de características e/ou tendências intrínsecas que os distinguem das outras pessoas e, geralmente, estão associadas em um mesmo indivíduo, tais como: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia; tendência criativa; assumir riscos; e, impulso e/ou determinação. Para o referido autor todas as pessoas apresentam algumas características empreendedoras em seu perfil comportamental, sendo que, para tanto, basta saber se a quantidade de características apresentadas é suficiente para que o indivíduo possa ser considerado um possível empreendedor de sucesso. O projeto de extensão “Programa Marinheiro Empreendedor” em andamento tem como ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências empreendedoras a aplicação do teste Tendência Empreendedora Geral - TEG. O objetivo do programa é fornecer conhecimentos sobre o processo de Empreender e Inovar a partir dos resultados obtidos no teste TEG.

**Palavras-Chave:** Tendência Empreendedora Geral; Educação para o Empreendedorismo; Competências Empreendedoras;

## **1. INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo traduz-se num conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e um melhor desempenho àquelas sociedades que o apoiam e o praticam (FILION, 1992). Nessa linha, Caird (1990b) afirma que o empreendedor é uma pessoa que mostra uma forte utilização de capacidade de qualidades empresariais, tais como iniciativa, persuasão, flexibilidade e criatividade.

Para atender um mercado que demanda por profissionais com a capacidade de ser proativo e inovador, está sendo desenvolvido um projeto piloto de extensão - Programa “Marinheiro Empreendedor”, que contém componentes curriculares necessários ao desenvolvimento das competências exigidas para que o profissional possa garantir a sua empregabilidade pós processo de desligamento da Marinha do Brasil.

O programa tem como base o teste Tendência Empreendedora Geral (TEG), que foi aplicado no primeiro encontro e será aplicado ao final do programa. Este teste tem como objetivo analisar os traços de perfil empreendedor através de cinco dimensões: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia/interdependência; tendência criativa; propensão a riscos e impulso/determinação. A análise de cinco dimensões presentes comumente em empreendedores de sucesso, proporciona um programa personalizado capaz de desenvolver/estimular comportamentos que porventura se mostrarem abaixo da média.

## **2. EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO**

Segundo Kuratko (2005 apud Souza, Silveira e Carmo, 2016) a educação para o empreendedorismo surgiu da intenção do indivíduo de empreender como rota de desenvolvimento da cultura empresarial e para estimular o espírito empreendedor através da aprendizagem. Os mesmos autores, afirmam que a educação voltada para o empreendedorismo é tratada em todos os níveis de ensino – desde o básico ao superior, com o objetivo de criar profissionais que sejam agentes de inovação e desenvolvimento, com o intuito de estabelecer uma cultura empreendedora nos países.

Para Fayolle e Gailly (2008), a educação para o empreendedorismo deve ter aprendizado (macro / sociedade) e objetivos socioeconômicos (micro / indivíduo).

## **3. TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL (TEG)**

O modelo TEG, proposto por Caird (1991), trata as cinco dimensões do teste, a saber:

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



- a) Necessidade de Sucesso/Realização—A dimensão necessita de características voltadas a alta motivação do empresário para alcançar metas e está relacionada à situações em que o desempenho está voltado para o sucesso ou fracasso, além de associar-se a elevada necessidade de autoconhecimento, planejamento, tomada de decisão, iniciativa, resolução de problemas, inovação e determinação.
- b) Necessidade de Autonomia/Independência: Nesta dimensão caracteriza-se pela iniciativa de iniciar um negócio, sendo relacionada com atributos voltados para a determinação e autoconfiança.
- c) Tendência Criativa: Essa dimensão nos remete a capacidade inovativa que operacionalmente pode ser percebida como um potencial curioso, versátil e imaginativo presente no comportamento dos indivíduos (CAIRD, 1991).
- d) Propensão a Riscos: A sensibilidade ao risco é uma característica do comportamento empresarial. A propensão ao risco pode se manifestar ou ser evitada pelos indivíduos em diferentes situações de recompensa e/ou retorno esperado.
- e) Impulso/Determinação: Os atributos desta dimensão correspondem à iniciativa, tolerância, dominância, realização, bem-estar, afirmação, independência, eficácia, sociabilidade.

O teste foi desenvolvido na Durham University Business School, na Inglaterra por Caird (1991) e, desde então, tem fomentado o interesse internacional dos centros acadêmicos, que buscam por meio desse teste diagnosticar e potencializar as áreas de empreendedorismo e inovação, na formação de profissionais.

## 4. METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, e tem o intuito de obter maior conhecimento sobre o assunto. A fundamentação teórica baseou-se nos estudos de Peloggia (2001), Ferreira e Aranha (2008), Espírito Santo (2011), e Souza et al (2014). O teste TEG é um instrumento de coleta de dados composto por 54 afirmações, em que os respondentes manifestam sua concordância ou discordância.

A análise dos dados prevalecer-se-á das informações quantitativas oriundas da tabulação do instrumento de pesquisa, auxiliada pela metodologia de Peloggia (2001). Souza et al (2014) elaborou o quadro, o qual apresenta ainda o método para a tabulação dos dados coletados.

**Quadro 1 – Método de tabulação das informações da TEG de acordo com Peloggia (2001)**

FASES	DESCRIÇÃO DO MÉTODO DE TABULAÇÃO DE PELOGGIA (2001)
<b>Primeira</b>	Consiste em anotar (01) ponto para cada (N) assinalado nas casas sombreadas do questionário e (01) ponto para cada © assinalado nas casas não sombreadas do instrumento de pesquisa.
<b>Segunda</b>	Compreende a soma e anotação do total das 54 cada linha do instrumento de pesquisa.
<b>Terceira</b>	Consiste em lançar a pontuação obtida em cada linha em uma tabela com duas colunas, sendo uma coluna com o número da linha e a outra com a pontuação obtida, pois facilita a visualização da pontuação pertencente a cada dimensão do modelo.
<b>Quarta</b>	Os pontos obtidos nas linhas serão somados e atribuídos às suas respectivas características, descritas no quadro 2, primeira e segunda coluna.

Fonte: Souza et al (2014) adaptado de Peloggia (2001).

Após a etapa de organização dos dados por fases, conforme o Quadro 1, para análise das médias obtidas após a aplicação do teste são necessárias as médias que Ferreira e Aranha (2008) apresentam as quais foram propostas por Caird (2008) ao desenvolver o teste TEG, que deverão ser utilizadas como parâmetros para análise das médias obtidas a partir da aplicação do teste.

## 5. ANÁLISE

Após todo o processamento de dados conforme metodologia apresentada chegou as médias que foram comparadas com as médias esperadas pelo modelo adotado, pois estas serviram de parâmetro para análise de cada uma das cinco características.

**Quadro 2: Apresentação das médias dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor:**

Características	Pontuação Máxima	Média Esperada	Média da turma
<b>Necessidade de sucesso</b>	12	9	8,62
<b>Necessidade de autonomia/independência</b>	6	4	2,71
<b>Tendência criativa</b>	12	8	6,9
<b>Propensão a riscos</b>	12	8	7,38
<b>Impulso e determinação</b>	12	8	8,48

Fonte: Dados coletados pelos autores

Diante dos primeiros resultados do TEG, o curso tem como meta desenvolver atividades que estimulem a melhoria das características cujas pontuações foram baixas:

1. Necessidade de autonomia/independência
2. Tendência Criativa.
3. Propensão a riscos.

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



## REFERÊNCIAS

CAIRD, S. **Enterprise competencies: an agenda for research.** Journal of European Industrial Training, 14, n.7, p. 3–8, 1990b. \_\_\_\_\_. Testing enterprising tendency of occupational groups. British Journal of Management, v. 2, p. 177-186. 1991.

\_\_\_\_\_. Testing enterprising tendency of occupational groups. **British Journal of Management**, v. 2, p. 177-186. 1991.

\_\_\_\_\_. **A review of measuring enterprise attributes.** DUBS, August, 1988. General *measure* of Enterprising Tendency v2 - GET2. . In Worldwide Interest in GET, 2008. Disponível em: <<http://www.get2test.net/test/index.htm>>.

ESPÍRITO SANTO, Michelle Oliveira. **Tendência Empreendedora: Uma Análise do Perfil dos Acadêmicos do Curso de Administração em Instituição de Ensino Superior da Cidade de Corumbá-MS.** Corumbá: Curso de Administração, Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011, 133 p. Monografia de Graduação.

FAYOLLE, Alain; GAILLY, Benoit. From craft to science: Teaching models and learning processes in entrepreneurship education. **Journal of European Industrial Training**, v. 32, n. 7, p. 569-593, 2008.

FERREIRA, R. C.; ARANHA, E. A. **Análise do perfil empreendedor de graduados em Engenharia de Produção Mecânica.** Universidade Federal de Itajubá. MG: UNIFEII, 2008.

FILION, L. J. Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo. Cadeira de empreendedorismo Rogers-J.A. Bombardier HEC Montréal, 1992. Disponível em: <[http://www.oei.es/etp/roteiro\\_desenvolver\\_empreendedorismo\\_filion.pdf](http://www.oei.es/etp/roteiro_desenvolver_empreendedorismo_filion.pdf)>.

PELOGGIA, L. R. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: O caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil**, 2001. 89f. Monografia apresentada ao Curso de MBA em Gerência de Produção e Tecnologia da Universidade de Taubaté: São Paulo, 2001.

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVEIRA, Amelia; CARMO, Hermani Magalhães Olivense do. **Educação para o empreendedorismo: estudo em universidades federais de Mato Grosso do Sul.** Disponível em <<http://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/324.pdf>>.

SOUZA, Roosiley dos Santos (et. al.) Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG). **In VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – EGEPE-2014.** Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema12/326.pdf>>

SOUZA, Roosiley dos Santos. **Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil.**/ Roosiley dos Santo Souza. 2015. 113f. Tese (doutorado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2015.